

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TURISMO

A EMBRATUR E O CONTEXTO HISTÓRICO DA POLÍTICA DE TURISMO NO BRASIL APÓS O ANO DE 1976

¹ Allan Ricardo Dutra Barreto (IC-UNIRIO); ² Maria Amália Oliveira (orientadora)

1 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Embratur; turismo; política.

RESUMO

Abaixo segue o resumo do trabalho, cujo resultados foram apresentados na JIC 2013. Para a de 2014, continuaremos o projeto, só que dessa vez estudando as décadas seguintes a já estudadas (Década de 80 em diante).

O projeto de pesquisa ao qual o presente trabalho está inserido é denominado "A Embratur e o contexto histórico da política de turismo no Brasil no período entre 1966 a 1976" e foi elaborado com a proposta de reunir dados acerca do contexto histórico do período de criação e implantação da Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR –, limitando-se aos anos de 1966 a 1976. A década de 60 é marcada pela instabilidade política resultante da instalação do regime militar. O impacto do Estado ditatorial na sociedade em geral foi brutal, perseguições à população estudantil, aos trabalhadores de todas as áreas, intelectuais, professores, funcionários públicos, membros da igreja, aos artistas.

Nesse contexto nasce a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR – que além do ordenamento da política de turismo nacional foi percebida pelos militares como um instrumento ideal para equilibrar a imagem do sistema repressivo em vigor na ocasião, pois preocupados com a imagem do Brasil no exterior, comprometida com as denúncias sobre a tortura, repressão, sequestro e assassinatos junto à população civil, o governo brasileiro necessitava urgentemente criar outra imagem, cujo apelativo recaiu sobre a mulher brasileira; aproveitando da natureza, do sol, do mar e do fetiche de mulheres sedutoras dançando no carnaval do Rio de Janeiro. (SANTOS FILHO, 2004).

Através da EMBRATUR, fez-se a divulgação da imagem do Brasil para o exterior, criando um material iconográfico de alto padrão gráfico, acompanhado de uma folheteria específica para a exportação do imaginário brasileiro, lastreada no conjunto de um discurso ufanista que levou o Estado fascista a naturalizar o absurdo. Nesse processo a EMBRATUR tornou-se instrumento da qual a ditadura se serviu para tentar ir de encontro à imagem que a imprensa progressista estrangeira divulgava.

Data de então uma identidade nacional voltada para o turista estrangeiro um Brasil multirracial de tonalidade pacífica, democrático e ordeiro para o mundo. Essa identidade teve a EMBRATUR como principal porta voz que através do marketing oficial apresentou uma imagem construída a partir da exploração do erotismo e da beleza da mulher brasileira, bem como o lado exótico da natureza e da diversidade cultural. (SANTOS FILHO, 2008).

Para a JIC 2014, será lembrado todo esse projeto já apresentado, e como foco, terá os próximos anos da EMBRATUR, e de sua importância para a consolidação das políticas nacionais de turismo, continuando a ordem cronológica.